



## **Ciclos de oficina em agroecologia CSA Ora-pro-nóbis: produzir na cidade, gerar renda e construir a educação popular**

*CSA Ora-pro-nóbis agroecology workshop cycles: producing in the city, generating income and building popular education*

SOUZA, Lucia<sup>1</sup>; COSTA, Paulo<sup>2</sup>, JESUS, Edson<sup>3</sup>, LIMA, Gercilene<sup>4</sup>; VICENTE, Amanda<sup>5</sup>; TOFANELLI, Vivian<sup>6</sup>

<sup>1</sup> CSA Ora-pro-nóbis, 2021luciarodriguesouza@gmail.com; <sup>2</sup> CSA Ora-pro-nóbis, orapronobis.cestas@gmail.com; <sup>3</sup> CSA Ora-pro-nóbis, edsongoncalves2022felipe@gmail.com; <sup>4</sup> CSA Ora-pro-nóbis, orapronobis.cestas@gmail.com; <sup>5</sup> CSA Ora-pro-nóbis, amandaprojetos2023@gmail.com; <sup>6</sup> Atemis Brasil, vivian.tofanelli@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

A agroecologia se aplica às dimensões ecológica, social e econômica e traz soluções para a regeneração de ambientes degradados ao mesmo tempo que se produz alimento e trabalho. Para expandir seu impacto pensamos também em formas de transmitir os saberes agroecológicos a partir da educação. As experiências descritas no tópico dois deste documento, mostram como os ciclos de oficinas aliados a visitas, mutirões produtivos e intercâmbios entre produtores têm se mostrado como ferramentas eficientes na multiplicação do saber agroecológico. Abrindo o horizonte para a construção de uma Escola Popular de Agroecologia na Região Metropolitana de Belo Horizonte a partir da consolidação de metodologias já aplicadas pelos produtores urbanos e assessores do coletivo CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) Ora-pro-nóbis e da ocupação Tomás Balduino.

No segundo semestre de 2021 foi proposto o primeiro ciclo de oficinas em agroecologia realizado em parceria com o Instituto Atemis Belo Horizonte, Rede de Intercâmbios de Tecnologias Alternativas, Fraternidade Rivottorto e assessoria técnica Ajuri, tendo como objetivos: 1) fortalecimento da produção agroecológica da comunidade Tomás Balduino; 2) aprofundar conhecimento e práticas agroecológicas; 3) desenvolver uma experiência piloto de uma Escola Popular de Agroecologia; e 4) apoiar a construção do ecossistema territorial para desenvolvimento local, soberania e segurança alimentar.

No primeiro semestre de 2023 foi proposto o segundo ciclo de oficinas em agroecologia realizado em parceria com o Instituto Atemis Belo Horizonte e Convivium São José, espaço gestado pela Providens, ação social da arquidiocese de Belo Horizonte. O ciclo teve como objetivos: 1) fomentar a agroecologia em Ribeirão das Neves a partir da troca de saberes e práticas agroecológicas; 2) formar um público e funcionários que possam trabalhar na horta agroecológica do Convivium São José; 3) fortalecer o trabalho dos agricultores da CSA como



promotores da agroecologia através da integração do serviço de produção de oficinas.

### **Desenvolvimento da experiência**

A proposta, metodologia e conteúdo do primeiro ciclo de oficinas foram construídos pelos técnicos da assessoria técnica Ajuri a partir de uma visita prévia onde foram levantadas as demandas das unidades produtivas da CSA Ora-pro-nóbis e da Fraternidade Rivottorto. Os agricultores urbanos da CSA realizaram o serviço de mobilização convidando outros membros da comunidade para participar do ciclo. Participaram das oficinas, agricultores e jovens da comunidade Vitória (Belo Horizonte), agricultoras da Cooperativa Boa Esperança (Ribeirão da Neves), moradores da ocupação Tomás Balduino (Ribeirão da Neves) e frades da Fraternidade Rivottorto (Ribeirão das Neves). Foram realizados 5 encontros, totalizando uma carga horária de 36 horas. O primeiro encontro foi desenvolvido em forma de roda de conversa sobre os conceitos e princípios da agroecologia. Em seguida foram realizadas mais 3 oficinas teóricas e práticas: Preparo de solo e plantio de hortaliças em consórcio (figura 1); Plantio de legumes e preparo de mudas; Manejo de bananeira e replicação dos aprendizados na horta no espaço cedido pela Fraternidade Rivottorto. Todos os encontros foram realizados com momentos de exposição teórica e um momento de mutirão prático nas unidades produtivas. O ciclo de oficinas foi encerrado com um intercâmbio entre produtores. Nesta ocasião visitamos três unidades produtivas da cidade de Macacos, Minas Gerais.



Figura 1 - 1º Ciclo de Oficinas em Agroecologia Ora-pro-nóbis



A proposta, metodologia e conteúdo do segundo ciclo de oficinas foram integralmente construídos pelos agricultores da CSA Ora-pro-nóbis em conjunto com a assessora do projeto Atemis que apoiou na coordenação operacional. A divulgação e mobilização do curso foi realizada pelas freiras do Convivium São José, também foi divulgado na rádio da arquidiocese de Belo Horizonte, e nas redes sociais do coletivo CSA Ora-pro-nóbis. Foram abertas 25 vagas gratuitas, que foram totalmente preenchidas.

O 2º ciclo de oficinas foi realizado em 2 dias, com uma carga horária total de 12h. O primeiro dia iniciou-se com uma roda de conversa de apresentação e mística, seguindo com as orientações para atividade prática. Ainda na parte da manhã os participantes foram a campo para a oficina prática de preparo de solo e canteiros, onde foram divididos em grupos de trabalho para realizar atividades de recolhimento e organização de matéria orgânica para cobertura de solo, capina e descompactação do solo com motocultivador e construção de canteiros. Durante a oficina prática, os agricultores convocaram a formação de um grande círculo para tirar dúvidas e prestar informações técnicas sobre as atividades que estavam sendo executadas (figura 2). No período da tarde foi realizada uma roda de conversa sobre os princípios e práticas da agroecologia, finalizando com uma oficina prática de plantio consorciado de hortaliças.



Figura 2 - 2º Ciclo de Oficinas em Agroecologia Ora-pro-nóbis.



O segundo dia do ciclo de oficinas foi dividido em dois momentos. No primeiro, uma roda de conversa com troca de sementes, mudas e saberes, os participantes foram convidados a trazer de casa mudas e sementes que foram dispostas no centro da roda, em seguida cada participante escolhia um item e compartilhava os conhecimentos e histórias sobre aquele elemento. Os agricultores também levaram uma grande variedade de plantas medicinais e tradicionais ou não convencionais cultivadas em suas hortas e compartilharam o saber sobre estas (figura 3). O segundo momento foi uma oficina prática de compostagem, com exposição prática sobre composteira doméstica e compostagem in loco.



Figura 3 – Agricultor Paulo durante a roda de conversa com troca de sementes, mudas e saberes



## **Desafios**

O principal desafio da realização e continuidade dos ciclos de oficinas é o financiamento da experiência. Os dois ciclos descritos foram financiados em seus custos de assessoria, educadores populares e serviço de alimentação por apoiadores e projetos externos. Tomando como base o segundo o ciclo de oficina, este teria um custo de inscrição por pessoa de aproximadamente duzentos reais, avaliamos que este valor teria impossibilitado a participação de boa parte do público que foi atendido devido às condições econômicas. Isso destaca a necessidade de formação de redes de parceria e apoiadores para multiplicação dessas experiências de educação popular especialmente nas regiões periféricas e vulneráveis sócio-economicamente.

Um segundo desafio é a apropriação das funções organizativas e das metodologias de ensino por parte dos agricultores. O quarto dia do primeiro ciclo de oficinas inicialmente foi proposto para que os agricultores assumissem, como uma primeira experiência, a função de educadores populares, o que não foi observado na prática. Posteriormente foi avaliado pelos agricultores que a presença de uma assessoria técnica externa prejudicou o empoderamento deles como educadores, uma vez que a assessoria já tinha ocupado esse espaço de “detentores do saber” e reproduzido uma relação de subordinação entre o saber técnico e o saber popular. Para superar este desafio, o segundo ciclo de oficinas foi conduzido pelos agricultores sem a presença de assessoria externa. Isso trouxe impactos positivos para o empoderamento dos agricultores como educadores e sem prejuízos para a assimilação dos conhecimentos pelos participantes que fizeram avaliações positivas ao final do curso. A reavaliação da metodologia, a partir das considerações dos agricultores, reafirma a importância da metodologia camponês a camponês, onde o agricultor se torna protagonista no processo de compartilhar os conhecimentos agroecológicos.

## **Principais resultados alcançados**

Como resultados do primeiro ciclo de oficinas em agroecologia, observa-se que o ciclo de oficina proporcionou o aprofundamento dos princípios e práticas da agroecologia, e apropriação desse conhecimento por parte dos agricultores presentes, que seguiram replicando os aprendizados na sua rotina de trabalho. Durante o ciclo foi realizado plantios de hortaliças e legumes nas 3 unidades produtivas da comunidade Tomás Balduino que fazem parte da CSA Ora-pro-nóbis. A partir de janeiro do ano seguinte, a demanda de legumes e frutas da CSA, que antes era garantida por um fornecedor externo ao território, passou a ser disponibilizada integralmente pela produção das hortas da Tomás Balduino e de quintais de parceiros da comunidade e região de Areias. O incremento na produção, resultado dos plantios realizados nas oficinas e parcerias locais, representou um acréscimo considerável na renda das famílias dos agricultores da CSA. O Ciclo de oficinas também foi um importante espaço de aproximação e articulação entre



agricultores, o que culminou posteriormente na formação de parcerias e relações de fornecimento de produtos.

O segundo ciclo de oficinas contribuiu com a multiplicação das práticas agroecológicas no município de Ribeirão das Neves. Observou-se que os participantes em sua maioria realizam plantios nos quintais de suas casas e agregaram as práticas da agroecologia no seu fazer. Os participantes dos ciclos de oficinas formaram posteriormente um grupo de whatsapp onde continuam compartilhando saberes e fotos de suas hortas e quintais produtivos, marcando encontros e visitas. A expansão e qualificação agroecológica da horta do espaço Convivun São José também auxilia na promoção de segurança alimentar no território, uma vez que a produção da unidade é destinada como doação para comunidades vulneráveis. Por fim, do ponto de vista econômico, essa experiência contribuiu para a integração do serviço de planejamento e produção de ciclo de oficinas como uma nova possibilidade de atividade econômica dos agricultores, com impacto direto na diversificação das fontes de renda das famílias.

### **Disseminação da experiência**

É compartilhada entre os agricultores e assessores do coletivo a visão de que o ensino da agroecologia só é possível atrelado à experiência de produção de alimento. Esta proposta parte da compreensão da agroecologia como práxis, unindo teoria e prática, sendo impossível desassociar o ensino da produção de alimentos. Essa proposta também parte das necessidades de promoção de trabalho e geração de renda para a reprodução dos meios de vida das famílias que vivem da terra.

Neste sentido, as experiências aqui descritas se apoiam em dois pilares. O primeiro pilar metodológico é a união da teoria e da prática, associando a dimensão do ensino à produção, por isso a proposta é atrelar as atividades formativas à estruturação e qualificação de unidades produtivas. Esse pilar viabiliza o segundo, que trata da centralidade da dimensão econômica do projeto para que este seja sustentável. A unidade produtiva, além de funcionar como um laboratório vivo de referência em agroecologia, possibilita a expansão e melhoria da produção das famílias agricultoras envolvidas, atendendo suas necessidades de alimentação, trabalho e geração de renda para a reprodução dos meios de vida daqueles que vivem da terra e cuidam dela. A sustentação e desenvolvimento das experiências de educação popular em agroecologia dependem, portanto, da força de trabalho das agricultoras e agricultores, sendo assim primordial o fortalecimento desses atores e atrizes de sua produção e ofício. Dessa forma esses dois pilares juntos conferem maior longevidade a estes projetos.